

Até há relativamente pouco tempo, com uma ou duas exceções, somente os arruamentos do centro da vila de Câmara de Lobos, ostentavam placas toponímicas. Nos últimos dois anos, contudo, a Câmara Municipal tem vindo a fazer um esforço no sentido de uma melhor identificação das ruas, caminhos, veredas e becos do concelho de Câmara de Lobos.

Nuns casos a Câmara Municipal não fez mais do que transcrever para as respectivas placas a denominação pela qual a população os conhecia, noutros deu-lhes novos nomes. Nesta última situação, em determinadas circunstâncias, o critério que pesou foi o da proximidade da via de comunicação em causa relativamente a um ponto de referência importante como é a rua da Igreja; noutras teve em conta a antiguidade relativamente a outras vias de comunicação mais recentes e construídas nas suas proximidades, como é o caminho velho da Marinhiera e noutras ainda, houve a preocupação de perpetuar a memória de personalidades naturais ou residentes no concelho e que se terão destacado pela sua obra.

Segundo consta, se a utilização do factor tradi-

Caminhos, Ruas e Lugares do Concelho de Câmara de Lobos

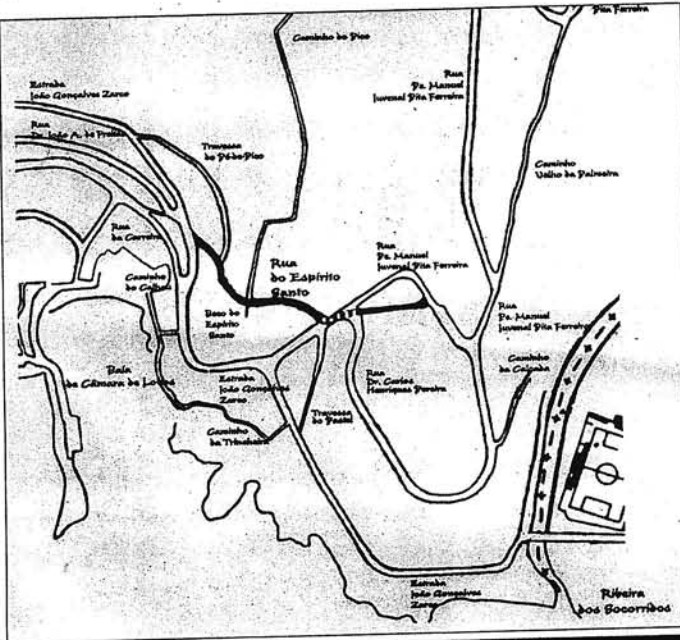
Semanalmente procuraremos fazer uma abordagem geral sobre alguns aspectos toponímicos do concelho de Câmara de Lobos

ção popular, proximidade de um ponto de referência importante e antiguidade se revelou pacífica, já a evocação do nome de personalidades para denominar ruas gerou alguma polémica. Semanalmente nas páginas do Jornal da Madeira, procuraremos fazer uma abordagem geral sobre alguns aspectos toponímicos do concelho de Câmara de Lobos ao nível dos caminhos, ruas, veredas e lugares.

No entanto, porque não existe qualquer trabalho anterior sobre esta temática, nem a Câmara Municipal de Câmara de Lobos possui, com excepção dos últimos dois anos, qualquer registo individualizado sobre o assunto, nesta espécie de roteiro toponímico não será possível seguir qualquer ordem cronológica, mas sim a ditada pela disponibilidade de informações.

Rua do Espírito Santo

Situa-se na encosta leste da baía de Câmara de



Rua do Espírito Santo e suas confrontações

Lobos, no sítio do Espírito Santo. Estende-se desde a estrada João Gonçalves Zarco, junto ao seu cruzamento com a rua Dr. João

Abel de Freitas, até à rua Pe. Manuel Juvenal Pita Ferreira, onde termina junto ao cemitério, não sem antes cruzar no seu

trajecto, esta mesma rua. Para além dos arruamentos que referenciam o seu início e fim, a rua do Espírito Santo tem ligações

com a travessa pé de Pico, com o caminho do Pico e com a beco do Espírito Santo.

A sua denominação atribuída por deliberação camarária de 4 de Maio de 1995, está relacionada com a existência no local de uma capela, fundada por João Gonçalves Zarco, com a invocação do Espírito Santo, que também deu nome à localidade. Ainda que, antes desta deliberação este arruamento fosse já popularmente conhecido por caminho do Espírito Santo e, por isso a Câmara mais não fizesse do que confirmar a tradição popular, esta resolução camarária viria, contudo, talvez por desconhecimento de quem a tomou, a anular uma outra verificada a 1 de Fevereiro de 1951 e que atribuía a este mesmo arruamento o nome do poeta camaralobense Joaquim Pestana.

Com efeito, a 1 de Fevereiro de 1951, a Câmara Municipal de Câmara de Lobos sob proposta do seu presidente, o Dr. Vasco dos Reis Gonçalves, delibera atribuir o nome de Joaquim Pestana à rua anexa à qual o poeta possuía residência e onde viveu durante muitos anos e que da estrada regional se estendia até ao largo do cemitério. Como razões para tal homenagem a proposta referia a necessidade de perpetuar a memória do poeta natural de Câmara de Lobos, onde viveu a maior parte da sua vida e que se notabilizou pelos seus escritos poéticos dispersos por inúmeras das publicações da época em que viveu, facto que o tornou apreciado não só em Portugal, como também no Brasil. Apesar das respectivas placas toponímicas terem sido instaladas, o tempo e alguma negligência ter-se-ão, encarregue de as afastar prematuramente do olhar dos transeuntes e permitindo que a sua memória tivesse sido apagada.

Um dos primeiros

Não sendo possível precisar o momento em que este arruamento surgiu, será no entanto lícito admitir que possa ter sido um dos primeiros que se delineou em Câmara de Lobos. A corroborar esta opinião está naturalmente a existência da capela do Espírito Santo nas proxi-



Como tantas outras esta rua também tem a sua própria história

midades e a necessidade de um acesso entre esta e o centro do povoado, até porque ela inicialmente, terá servido de sede da paróquia de São Sebastião, a quando da sua criação pelos anos de 1430.

Por outro lado, até à construção da estrada monumental, este caminho também teria constituído a principal entrada e saída do centro povoado de Câmara de Lobos relativamente ao Funchal.

Nesta rua, não podemos deixar de destacar a existência da Capela do Espírito Santo, mandada construir por João Gonçalves Zarco e cedida em 1922 segundo a Portaria de 3-393 publicada no Diário do Governo I série, nº 248 de 30 de Novembro, a título precário e gratuito, para exercício do culto público católico à Confraria da Ordem Terceira de S. Francisco de Assis, da freguesia de Câmara de Lobos, na altura presidida pelo Pe. Joaquim de Carvalho. Infelizmente, apesar do seu significado histórico tanto para a freguesia e concelho de Câmara de Lobos, como até para a Região e sendo, como parece que ainda é, propriedade do Estado, salvo resolução posterior que desconheço, é pena que nunca se lhe tivesse dado a atenção devida. Apesar de neste momento não possuir acesso directo ao público e se encontrar encarcerada entre várias construções, autorizadas sem que houvesse a mínima preocupação de preservação do património local, julgo que ainda se justificaria uma intervenção



Joaquim Pestana: a CMCL tem uma dívida a saldar

conjunta por parte do Governo Regional, Igreja e Câmara Municipal de Câmara de Lobos no sentido de a dignificar. Afinal de contas esta capela (ou aquilo que ela representa da primitiva edificação) foi ao que tudo indica o berço da freguesia de Câmara de Lobos!

Ainda a propósito desta capela, recorde-se que ela possui uma imagem em mármore de São Tiago que segundo a tradição popular foi pescada no mar da malha, a uns 5 km da terra e que após a sua chegada ao porto da vila foi levada em procissão até à igreja matriz e

daí para a capela do Espírito Santo, onde é venerada. Ao que parece, esta imagem permaneceu no seu estado primitivo até 1877, altura em que foi alvo de restauro, por sinal mau.

Recolhimento e assistência

Contíguo à capela do Espírito Santo funciona o Colégio também chamado do Espírito Santo, com ensino primário e educação infantil sob a orientação das Congregação Franciscana de Nossa Senhora das Vitórias e que teve o seu embrião no Colégio da Preservação. Com efeito, a



Pe. João de Carvalho: homem a quem muitos devem

convite do padre Joaquim de Carvalho esta congregação instala-se neste local a 13 de Outubro de 1923, para assumir a responsabilidade do colégio por si criado e denominado da Preservação, destinado às filhas dos pescadores pobres, com o objectivo de as afastar da mendicidade e dos seus perigos morais, ou seja da sua utilização sexual a troço de pequenas contrapartidas materiais. Este colégio servia assim de recolhimento diurno e prestava assistência às crianças pobres do sexo feminino, da classe piscatória e de outras classes indigentes, às quais

era oferecida uma sopa e dada formação moral, para além ensino de trabalhos domésticos. A administração da refeição para além de colmatar algumas carências alimentares de muitas crianças, cujo estado de fraqueza era tão grande que algumas vezes chegavam a desmaiar, constituía também um incentivo à frequência da instituição. Ainda que destinada ao abastecimento público, a Câmara Municipal de Câmara de Lobos, constrói em 1934 junto do colégio um fontenário afim de que a tarefa da confecção da sopa pudesse ser facilitada, uma vez que a

instituição não possuía água canalizada. Nos últimos anos, já sem os objectivos para que foi criado, o colégio teve de adaptar-se às novas realidades, assumindo um maior papel no ensino primário, obtendo a 12 de Agosto de 1952 o alvará para funcionamento de uma escola primária para o sexo feminina, denominada de Escola da Preservação. A 13 de Outubro, o termo Preservação é definitivamente abandonado e substituído por Escola do Espírito Santo, passando em 1984 a escola mista e posteriormente abrindo o seu espaço à educação infantil.

Na mesma rua existe um outro estabelecimento de ensino primário. É a escola primária do Espírito Santo, cujo edifício foi inaugurado a 8 de Julho de 1983. ■

Manuel Pedro Freitas

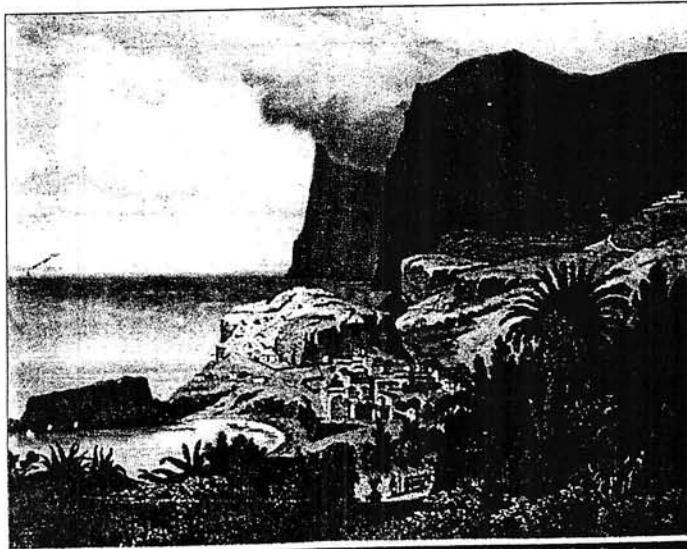
Bibliografia:

FREITAS, M. Pedro. Colégio da Preservação em Câmara de Lobos. Girão - Revista de temas culturais do concelho de Câmara de Lobos, nº8, 1º Semestre, 1992, 387-390.

GONÇALVES, J. António. Joaquim Pestana. Girão - Revista de temas culturais do Concelho de Câmara de Lobos, nº4, 1º semestre de 1990.

Livro de Vereações da Câmara Municipal de Câmara de Lobos.

WILHELM, E. Axel. O Cabo Girão e Câmara de Lobos. Girão - Revista de Temas Culturais do Concelho de Câmara de Lobos, nº7, 2º semestre de 1991, 297-304. ■



1865: Em 1º plano parte do trajecto da actual rua do Espírito Santo



Pormento da Capela do Espírito Santo